

Revista Letras Raras, periódico acadêmico de Linguística e Literatura v. 10, n. 4. 2021

Ecocrítica e Pandemia: do ficcional ao factual

Encerrando-se este que é o segundo ano de confinamento ocasionado pela crise sanitária mundial, causado pela SARS-CoV-2, no seu décimo ano, a *Revista Letras Raras* [RLR] lança sua última edição; e neste momento em que este número vai ao ar, mais de 619 mil brasileiros perderam as suas vidas. Quem não perdeu um familiar, um amigo, um conhecido? Para a memória coletiva, assim como temos feito em diversas edições anteriores da *RLR*, registramos a importância de não esquecermos tantas vidas tocadas por esse mal chamado Covid-19, que tem dizimado pessoas em todos os continentes do nosso planeta, impactando o mundo sócio, econômica e culturalmente e, conseqüentemente, nas publicações não somente no nosso domínio do conhecimento, mas, também em diversas outras áreas das ciências.

Tais impactos estão registrados nesta edição intitulada **Ecocrítica e Pandemia: do ficcional ao factual**. Organizar um dossiê com estudos pertencentes à área da ecocrítica para a *Revista Letras Raras* tem sido motivo de grande contentamento, pois propor uma coletânea de artigos que tratem de temáticas a partir da relação entre literatura e meio ambiente, campo de reflexão sobre o qual temos nos debruçado há algum tempo, é fundamental para o aprofundamento dos estudos nesse domínio de pesquisas. Indubitavelmente, a temática da pandemia surgiu como necessária, para não dizer obrigatória, uma vez que ainda estamos sob o impacto desastroso do novo Coronavírus sobre o planeta desde 2020.

Portanto, sugerir um dossiê, intitulado de *Ecocrítica e Pandemia: do ficcional ao factual* foi o meio pelo qual pensamos em contribuir, de alguma maneira, para refletir sobre o atual momento pandêmico. Alguns pesquisadores e pesquisadoras brasileiros e estrangeiros foram chamados para participar deste projeto e, felizmente, conseguimos atrair o interesse de autores e autoras que teceram reflexões pertinentes, cujos textos compõem este breve dossiê da *Revista Letras Raras*.

No primeiro dos artigos do dossiê, **Ventos do apocalipse e sua relação com o Ecofeminismo**, de autoria de Clara Mayara de Almeida Vasconcelos e Rafael Francisco Braz, ambos da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), os autores propõem uma leitura ecofeminista do romance da escritora moçambicana Paulina Chiziane. Em sua análise, apoiados pelas críticas feminista, pós-colonialista e ecocrítica, eles estabelecem um paralelo pertinente entre a retórica apocalíptica, na esteira de reflexão de Garrard (2006) e o ecofeminismo, cuja

abordagem se centra na compreensão do feminino associado ao mundo natural. Além disso, a proposta do artigo coaduna-se com o nosso momento atual ainda marcado pelos traumas ocasionados pela pandemia da Covid-19 que se alastrou pelo planeta como ventos de um verdadeiro apocalipse.

A Covid-19 é o tema central do artigo ***Nem cá nem lá – Para onde a pandemia da Covid-19 pode levar, já que perto/longe é nenhum lugar?*** Nesse texto, a autora reflete sobre as várias crises decorrentes da doença que fez o mundo parar. Por conta das incertezas perante a uma crise sanitária global sem precedentes, o artigo em questão se alinha diretamente com o aspecto factual dentro do escopo da proposta do dossiê. Essa reflexão, portanto, ajuda-nos a reiterar a interdisciplinaridade inerente aos estudos ecocríticos, amplamente respaldados pelas Humanidades Ambientais. Inferimos, ainda, que um dos apontamentos da autora Alice Maria Corrêa Medina, da Universidade de Brasília (UnB) tem a ver com a nossa capacidade humana de adaptabilidade e que se faz necessária ao atual contexto em que a preocupação com o planeta se mostra cada vez mais urgente.

O discurso da urgência também está presente na mídia internacional, sobretudo no que concerne às mudanças climáticas. Este tema tem sido constantemente associado à adolescente sueca Greta Thunberg, ativista ambiental que vem atraindo multidões de pessoas, na sua maioria crianças e jovens, que estão cada vez mais preocupados com a causa ambiental. Nessa direção, o artigo ***Biografismo de Greta Thunberg contra as mudanças climáticas e a pandemia: os perfis alarmista e educativo***, de Simão Farias, da Universidade Federal de Roraima (UFRR), permite-nos a recorrer a textos jornalísticos em que a presença da jovem sueca surge como uma luz no fim do túnel para um mundo ainda permeado pelo obscurantismo e negacionismo. Precisamos do alarmismo de Greta, mas também de sua voz educativa para nos ensinar que mudar os nossos estilos de vida será uma das saídas para garantir a sobrevivência humana e não humana.

O dossiê apresenta também um ensaio nessa linha de raciocínio; o texto de Sueli Meira Liebig e Rafaela Liebig, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Em seu ensaio ***O dever dos animais não-humanos em um mundo pós-pandêmico***, as autoras, a partir de uma perspectiva ecocrítica pautada num enfoque antiespecista, evidenciam que para um contexto pós-pandêmico, os direitos dos animais não-humanos deverão ser garantidos, caso contrário, seremos atingidos por outras pandemias oriundas da própria ação humana antiética e insustentável sobre as outras vidas do planeta.

Assim, esta edição, que focou na atual situação de pandemia, tem ainda sete artigos, outro ensaio, uma resenha, duas entrevistas, tendo sido concedidas pelo bonequeiro Ronaldo Gomes, no âmbito da literatura popular; e, a outra, no contexto da literatura de autoria feminina de língua francesa, cedida pela escritora congoleza Marie-Léontine Tsibinda. Ademais, este número traz, dentro da política editorial e escopo da **RLR**, produções literárias que permitem evasão pelos caminhos do imaginário poético, nestes fins de 2021.

Dessa forma, logo após os textos da **Ecocrítica e Pandemia: do ficcional ao factual**, o leitor encontrará os artigos não diretamente ligados ao dossiê, nas áreas de Análise do Discurso, dos Estudos da Tradução, da Didática e das Literaturas. O primeiro desses é **Reflexões feministas e maternas nas literaturas escritas por mulheres** de autoria das professoras Tássia Tavares de Oliveira, da Universidade Federal de Campina (UFCG) e Paloma do Nascimento, da Secretaria da Educação e da Ciência e Tecnologia do Estado da Paraíba. Nesse artigo, as autoras problematizam a romantização da maternidade, enquanto espaço de “controle dos corpos e da reprodução no sistema patriarcal”. Para elas, nesse contexto social, a maternidade é compulsória, ajudando a elaborar a crença “de que mulheres só se tornam plenas após terem filhos”, ainda acrescentam que o amor materno se torna um “meio de exploração do cuidar, algo que não se impõe aos pais”, unicamente às mães. Trazendo uma visão contemporânea do tema, o texto instiga e apresenta uma pertinente contribuição para os estudos da área.

O segundo artigo desta parte, está também ancorado nos estudos literários, **Possíveis apropriações azevedianas de Hamlet: ser ou não ser**, de Alexandre Silva da Paixão e Alexandre de Melo Andrade, ambos da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Ancorado nos estudos da literatura comparada, os autores buscam oferecer um panorama das citações de Shakespeare na peça *Hamlet* presentes na obra do jovem escritor brasileiro Álvares de Azevedo. No artigo, similitudes e contrastes foram identificados, verificando-se se teria ocorrido assimilação ou que tipo de diálogo como o dramaturgo inglês.

Na sequência, Naiara Sales Araújo e Eveline Gonçalves Dias, da Universidade Federal do Maranhão, trazem uma discussão ancorada nos estudos da afirmação identitária indígena presente nas obras *Metade Cara, Metade Máscara*, de Eliane Potiguara e *Iracema*, de José de Alencar, estabelecendo um diálogo comparativo entre as narrativas. Trata-se de um artigo em que as autoras apresentam necessárias ponderações sobre a identidade indígena, a partir dos povos Potiguara, “suas tradições, vivências, representações culturais e influências dos seus ancestrais”.

O quarto artigo está no ancoradouro da Análise do Discurso, o artigo Constituição e (re)formulação dos sentidos: a mulher nos discursos sobre a prevenção da AIDS, de Rosely Diniz da Silva Machado, da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), mobiliza noções teóricas da Análise de Discurso (AD) da linha pecheutiana, tais como: “memória discursiva, interdiscurso, formações discursivas e formações ideológicas que juntas permitem compreender processos imaginários de reconhecimento/ desconhecimento que constituem os sujeitos nas suas relações sociais”.

Também na Análise do Discurso e outras grandes áreas, Poliana Soares, da Universidade Feevale e Marinês Andrea Kunz, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), trazem um instigante estudo interdisciplinar que abraça o gênero discursivo diário, a Literatura, a Linguística e a Tradução a partir das reflexões em **Enunciação e tradução em ‘Quarto de despejo: diário de uma favelada’ e ‘Child of the dark: the diary’ of Carolina Maria de Jesus**. As autoras evidenciam que a tradução para a língua inglesa da obra de Carolina de Jesus, em estudo, “é resultado de uma nova enunciação que não necessariamente manteve a expressão da subjetividade do enunciado de origem, alterando seu sentido”, muito embora busque aproximar os sentidos, não o realizando completamente.

No âmbito da Didática, o artigo **O humor como estratégia pedagógica: um breve balanço**, Silvia Ines Coneglian Carrilho de Vasconcelos e Érica Milani Dellai, ambas da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), proporcionam reflexões relacionadas às práticas pedagógicas de professores, enfocando o humor enquanto prática “benéfica para o estreitamento de vínculos entre aluno e professor, para a efetivação da aprendizagem ou simplesmente para um alívio da tensão dentro de sala de aula”. As autoras ressaltam a necessidade de se fazer um uso moderado de atividades ligadas ao humor.

Ainda no campo da Didática, o último artigo deste número, é de autoria de Brenda Kieling Balbinotti, Bruna Brito Soares, Keren Coimbra Fagundes, Clarissa Laus Pereira, que trazem um relato crítico e reflexivo de uma prática docente realizada na disciplina de Estágio Supervisionado Obrigatório II, no contexto do curso de Letras-Francês, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Assim, o artigo **A gastronomia como elemento cultural e prática pedagógica no ensino de língua francesa** apresenta resultados oriundos do projeto de extensão *Nous parlons français* (NPF), de uma parceria entre Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e oferecido ao Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), com o propósito de “oferecer à comunidade

florianopolitana noções fundamentais de língua e cultura francófonas para sensibilizá-la sobre a importância da referida língua para a formação inicial e continuada do cidadão”.

O texto que segue é o ensaio ***A análise de necessidades perante o caráter hercúleo de uma tarefa premente: tornar o ensino de Inglês como Língua Estrangeira na educação superior uma prática centrada no aluno***, de Vicente Santos Mendes, da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), expondo a necessidade de se “rever a bibliografia mais relevante desde os clássicos até os dias atuais sobre o instrumento metodológico ‘análise de necessidades’”.

A resenha da obra ***Confluence Narratives: Ethnicity, History, and Nation-Making in the Americas***, de Antonio Luciano de Andrade Tosta, foi proposta por Orison Marden Bandeira de Melo Junior, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Muito embora seja uma publicação de 2016, faz-se relevante a sua publicação, dado ao fato de essa obra ser fundamental para os estudos de literatura comparada e ainda não ter sua tradução para o português. O autor da resenha relembra que se trata de “uma grande contribuição para os estudos interamericanos, para a literatura comparada e para o gênero ‘narrativa de confluência’”.

Seguindo a política editorial deste periódico acadêmico, ainda temos outros textos tais como a entrevista intitulada ***Teatro de bonecos: expressão popular e “alumbramento” na mão do brincante***, concedida à Hadoock Ezequiel Araújo de Medeiros e Naelza de Araújo Wanderley, ambos da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Nessa entrevista do bonequeiro Ronaldo Gomes, os entrevistadores entendem abrir caminhos para se compreender como “sobrevivem, na atualidade, os mestres dos bonecos e como eles se reinventam para manter viva essa cultura, fazendo da escola também um palco, um lugar de possibilidades para divulgação e permanência desse teatro”.

A outra entrevista, ***Marie-Léontine: a escrita como um ato de libertação e de denúncia***, foi concedida pela poeta, romancista, dramaturga, romancista, ensaísta e referência enquanto autora congoleza, Marie-Léontine Tsibinda concedida à Emily Thaís Barbosa Neves e Josilene Pinheiro-Mariz, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Na entrevista, feita em francês e traduzida para o português, a autora revela um pouco de seu percurso do Congo ao Canadá, onde mora atualmente e discorre sobre a sua escrita, que sob a ótica das entrevistadoras apresenta-se como denúncia e caminhos de libertação.

Chegando às produções literárias, deparamo-nos com o poema ***Não é assistencialismo, mas um direito legal: uma pauta a biblioteca prisional para todo e qualquer apenado***, de Marcelo Calderari Miguel, administrador, bibliotecário e docente na rede Estadual de Cursos

Técnicos no estado do Espírito Santo; também leremos o poema **Queimaram meus papéis**, de lury Aragonez da Silva, da Universidade Federal de Goiás (UFG); o poema **Jericho | Entre | Breve**, de Henrique Grimaldi Figueredo, da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); **O Cemitério** é o poema de Lucas Melo Rodrigues de Sousa, da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas); os **Versos Abstratos**, poema de Cesar Augusto de Oliveira Casella, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), o **Vício** no poema de Marta Botelho Lira, da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e **Nunca mais nesta vida**, poema de Márden Cardoso Miranda Hott, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Para concluir essa parte de criação, apresentamos o microconto **A tempo e à força**, de Priscila Prado, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

Com esses textos, estimado/a leitor/a, esta quarta edição do décimo volume da *Revista Letras Raras*, que também pode ser lida pelo QR Code, nos mostra a importância das discussões aqui presentes para o domínio das Letras. Portanto, leiamos e compartilhemos estes textos para que, de alguma forma, amenizem as dores das mais de 619 mil perdas de famílias brasileiras. Com o desejo de que o novo ano que está às portas seja um ano de esperança e força para todos nós; e, assim, desejamos a você, leitor/a, uma ótima leitura desta edição.

Suênio Stevenson Tomaz da Silva (Universidade Federal de Campina Grande, Brasil)
Sueli Meira Liebig (Universidade Estadual da Paraíba, Brasil)
Scott Slovic (University of Idaho, Estados Unidos da América).
Organizadores do dossiê **Ecocrítica e Pandemia: do ficcional ao factual**

Profa. Dra. Josilene Pinheiro-Mariz (UFCG, Brasil)
Editora-chefe da Revista Letras Raras/LELLC – Laboratório de Estudos de Letras e Linguagens
na Contemporaneidade da Universidade Federal de Campina Grande.